

Hospitais testam novo sistema de prontuário compartilhado

Projeto liderado pelo InovaHC busca integrar informações de saúde com consentimento do paciente para agilizar atendimentos e reduzir custos

Um grupo de hospitais privados, laboratórios e operadoras de planos de saúde começa a testar, nos próximos meses, um modelo de compartilhamento de dados médicos entre diferentes instituições. A proposta, liderada pelo InovaHC, núcleo de inovação tecnológica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC-USP), é inspirada no open finance e visa permitir que, com autorização do paciente, médicos tenham acesso a prontuários completos, mesmo fora da instituição de origem.

A interoperabilidade entre sistemas é o principal desafio. Atualmente, hospitais e laboratórios já operam com dados digitalizados, mas em plataformas fechadas. O projeto busca padronizar essas informações para que possam ser acessadas por profissionais de saúde em diferentes locais.

“Queremos que os hospitais tenham acesso às informações para oferecer um atendimento melhor”, diz Marco Bego, diretor executivo do InovaHC. “Você vai a um pronto-socorro hoje e os médicos não sabem quem você é.”

Na fase final de negociação para o piloto estão hospitais como Sírio-Libanês, Beneficência Portuguesa de São Paulo e Oswaldo Cruz, além das redes diagnósticas Dasa, Fleury e Sabin. A expectativa é que o sistema entre em funcionamento em até 120 dias. A rede de farmácias RD (Raia Drogasil) e a Bradesco Saúde também devem participar.

Dados integrados e economia de recursos

O compartilhamento de informações pode tornar os atendimentos mais eficientes e reduzir desperdícios no setor, segundo Antônio Britto, diretor executivo da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).

“Toda vez que alguém vai ao médico, tudo começa de novo. Isso faz o paciente e o profissional perderem tempo e o hospital e a operadora de plano de saúde desperdiçarem recursos.”

No Hospital Sírio-Libanês, o projeto é visto como oportunidade de gerar ganhos operacionais. “Se os players não se conversam, se o dado não trafega, há muita dificuldade em trabalhar como um sistema”, afirma Daniel Greca, diretor de Inovação da instituição. Para ele, a interoperabilidade pode evitar exames repetidos e intervenções desnecessárias.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) informou que, na saúde suplementar, os dados assistenciais são enviados pelas operadoras por meio do Padrão TISS. A agência avalia que a interoperabilidade é essencial para reduzir desperdícios e melhorar o uso dos recursos.

Experiência do SUS e proteção de dados

O projeto é acompanhado pelo Ministério da Saúde. Ana Estela Haddad, secretária de Informação e Saúde Digital, destaca que o Sistema Único de Saúde já conta com uma plataforma própria de interoperabilidade, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que adota os padrões da Organização Mundial da Saúde. Segundo ela, a proposta do HC pode servir como ponte para uma integração futura entre os setores público e privado.

A proteção de dados, no entanto, é motivo de atenção. Marina Pauledli, coordenadora do programa de Saúde do Idec, considera que a iniciativa pode ser positiva, desde que os dados sejam usados estritamente no contexto do atendimento médico ou por interesse público.

“As informações não podem ser usadas para a criação de publicidade personalizada, nem para seleção de risco”, afirma. A preocupação é compartilhada por Ana Estela, que enfatiza: “Quem vai acessar os dados é o usuário e o profissional na hora do atendimento. Esse é o princípio a ser respeitado.”

A professora Ana Maria Malik, da FGVSaúde, reforça a importância de impedir usos indevidos. “O ponto de atenção é o cuidado para que os dados das pessoas não sejam usados para bloquear o acesso aos convênios nem que sejam acessados pelas empresas empregadoras.”

Para Marina, o ideal é que o sistema utilize o Cartão Nacional de Saúde (CNS) como identificador, e não o CPF, além de garantir que os usuários possam editar, corrigir ou excluir dados sempre que desejarem. Ela ressalta que a regulamentação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) sobre o uso de dados na saúde ainda está pendente.

Campanha Salarial começa no segundo semestre

A Campanha Salarial 2026 do Sindpd começa no segundo semestre deste ano e o seu lançamento promete ser em alto estilo! Vem aí o Sindpd On Fire, uma experiência inédita e ousada, exclusiva para sócios e contribuintes do sindicato e seus convidados!

Vale lembrar que é na campanha salarial que são definidas as reivindicações da categoria a serem levadas para a mesa de negociação com os patrões, para a celebração da próxima Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

O Sindpd vai promover o maior open churrasco do Brasil, com shows ao vivo com Fernando e Sorocaba em grandes encontros que prometem fazer história. Já estão confirmados dois eventos, em Campinas (16/08) e Sorocaba (19/10), e vem mais coisa por aí! (Acesse o site oficial do Sindpd On Fire e saiba tudo)

(Com informações de O Globo)

(Foto: Reprodução/Freepik)

<https://sindpd.org.br/2025/06/24/hospitais-testes-sistema-prontuar/>

Veículo: Online -> Site -> Site Sindpd - SP